

COORDENAÇÃO
Rogéria de Ipanema

ANAIIS



VOLUME 2

I HISTÓRIA,
DESENVOLVIMENTO
E DEMOCRACIA

2018



UFRJ
faz **100**
ANOS

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Os artigos dos Anais do Seminário UFRJ FAZ 100 ANOS: história, desenvolvimento e democracia estão disponíveis em <http://ufrj.br/ufrjfaz100anos>

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro Referencial do Sistema de Biblioteca e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Seminário UFRJ faz 100 anos (2017: Rio de Janeiro, RJ)

S471a

[Anais] | Seminário UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e democracia, 4 a 6 de setembro de 2017 / coordenação [de] Rogéria de Ipanema – Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2018.

3v. : p. il.

ISBN: 978-85-7108-431-5

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Congressos. I. Ipanema, Rogéria de, coord. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. II. Título.

CDD : 378.0098153

Os textos e imagens apresentados nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, incluindo as questões de direitos de uso de imagens de terceiros.

NOVAS NARRATIVAS GRÁFICAS: A ESCOLA DE BELAS ARTES EM QUADRINHOS

Adherbal Artigiani Neto

UFRJ/EBA - Graduando Educação Artística

Giovanna Rita Rabelo de M. S. Arruda

UFRJ/EBA - Graduando Educação Artística

Lucas Almeida de Melo

UFRJ/EBA - Graduando Educação Artística

Aurelio Antonio Mendes Nogueira

UFRJ/UFRJ - Professor Associado

História em quadrinhos; escola de belas artes; narrativa gráfica

Introdução (Objeto, técnica, justificativa e relevância social):

A pesquisa de Iniciação científica está inserida ao Grupo de Pesquisa em Desenho do Laboratório de Meios Eletrônicos Interativos em Arte e Arquitetura (LAMIE: Arte e Arquitetura) vinculado a Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com objetivo na construção de uma história em quadrinhos sobre Academia Imperial de Belas Artes até a comemoração de seu aniversário de duzentos anos de história do ensino e fomento de artes no Brasil. Isso não significa que era inexistente a produção de artes em um Brasil ainda colonial: Missão Artística Francesa. Este é, certamente, um dos fatos mais comentados pela historiografia e mais lembrados pelos leitores quando analisamos a história da arte no Brasil no século XIX. Ponto de partida para a compreensão do período, sabemos que os artistas franceses que integraram essa “Missão”, em 1816, impulsionaram a organização de um sistema artístico acadêmico que pretendeu, acima de tudo, garantir ao artista um espaço na esfera pública. Liderados por Joachim Le Breton, seus integrantes estabeleceram as bases para o ensino da arte, que provinham em maior parte, de modelos acadêmicos internacionais adaptados a um contexto social e artístico bastante diferente do francês. Esse ambiente artístico carioca incluía uma pequena escola de desenho, engenheiros militares, artistas e aprendizes escravos que trabalhavam principalmente na construção de poucas edificações públicas, na arte do retrato e da pintura religiosa. O projeto inicial dessa “Missão” - que dizia respeito a uma Escola de Ciências, Artes e Ofícios idealizada por Le Breton - originou, anos depois, a Academia Imperial de Belas-Artes, instituição de fundamental importância para a formação dos brasileiros no campo da arte e para a constituição do gosto público e do privado no Brasil. Artistas Franceses como o pintor de história Jean Baptiste Debret,

o arquiteto Grandjean de Montigny, o pintor de paisagem Félix - Émile Taunay, além do brasileiro Manuel de Araújo Porto Alegre - discípulo de Debret- foram alguns dos principais articuladores desse sistema até a década de 1850, propiciando não só a formação das primeiras gerações de artistas em uma academia brasileira, mas a realização de exposições, a atribuição de prêmios dos alunos e o nascimento da crítica de arte, condições essenciais para o desenvolvimento do sistema artístico. "(BARCINSKI, Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 60, 2015)".

Estamos interessados em explorar como a relação dos quadrinhos poderá ajudar na construção de uma memória histórica pouco difundida entre os estudantes universitários da UFRJ, assim como em diversas camadas da sociedade. Os quadrinhos são um fenômeno da cultura de massa e apesar dos pesquisadores da área ainda tentarem procurar uma origem, os quadrinhos como conhecemos tem um pouco mais de cem anos. Já no Brasil, os estudiosos como CIRNE (1990) e CAGNIN (2013) acreditam que a primeira história em quadrinhos realizada no Brasil são as Aventuras de NhÔ-Quim sendo publicada na Revista Vida Fluminense, Rio de Janeiro. Lançada em 20 de janeiro de 1869, na edição número 57. (VERGUEIRO, pag.22, 2017).

Acreditamos que seja importante esclarecer para o público essa visão dos franceses serem os grandes heróis e precursores da arte colonial brasileira, tendo em vista os registros históricos, mostram que esses artistas não emigraram ao nosso país única e exclusivamente para a criação da escola, também fugiam dos conflitos armados na Europa e que, ao chegar ao Brasil, se depararam com algumas oficinas e tutores que as ministravam, além de concorrerem com os artistas locais às demandas das famílias mais ricas e do imperador por pinturas de retrato e paisagem. Não teremos em momento algum a intenção de desmerecer a influência francesa na arte nacional, apenas mostrar ao público da forma mais clara possível, baseado nos registros históricos, como se desenvolveu a criação da Academia Imperial de Belas Artes, que contribuiu para a criação de uma identidade nacional, através do desenho, da escultura e da pintura, retratando cenas históricas dos grandes acontecimentos ocorridos durante o período colonial, como por exemplo, a Batalha de Avaí (1868) de Pedro Américo. Outra característica importante para o enaltecimento da nação na Arte acadêmica brasileira foi Indianismo, sob influência da literatura, com a valorização dos símbolos nacionais, o índio se tornando tema de diversas obras, como nas pinturas de Rodolfo Amoedo, no quadro o Último Tamoio (1833) ou Moema (1866) de Victor Meirelles, que retrata uma índia morta na praia. É interessante perceber como o imaginário social brasileiro ajudou na criação de estereótipos na criação indianista de óleo sobre tela desenvolvida pela Academia de Artes. Outras representações importantes dentro da Academia Imperial de Belas artes foram às pinturas de reprodução da paisagem local, porém vistas ainda como uma pintura menor, de acordo com a hierarquia do ensino da pintura. Todos esses movimentos dentro das artes ajudaram, por consequência, a criação de sentimento nacionalista e ufanista que livrava o Brasil do domínio português que reinou desde o século XVI.

Assim como os diversos movimentos dentro da antiga escola de artes, o grupo de pesquisa pretende resgatar a memória da escola através de uma nova narrativa gráfica na construção de uma história em Quadrinhos sendo uma linguagem acessível na implementação em diversas escolas: “Quadrinhos é a linguagem mais próxima dos alunos, desde a infância até as universidades.” (LUYTEN e LOVETRO, 2017).

A pesquisa encontra-se em fase inicial, onde estamos elaborando quais serão as histórias retratadas dentro da narrativa de quadrinhos, assim como encontrar a melhor técnica gráfica. Nosso objetivo é mostrar ao público como ambiente da antiga Academia Imperial influenciava na rotina dos alunos, dos professores e de todo o Rio de Janeiro do século XIX. Baseado nas bibliografias dos artistas que passaram pela escola, será construída uma narrativa que ilustra todos os aspectos daqueles que frequentaram as aulas nos ateliês do atual Museu Nacional de Belas Artes. Como ainda nos encontramos em fase de levantamento bibliográfico e o roteiro ainda não está finalizado, não sabemos se a narrativa seguirá com fidelidade os acontecimentos em ordem cronológica, haja vista que nossa intenção é concentrar o maior volume de informações possível, sendo assim considerada a opção de criar personagens fictícios, que possam assumir a autoria de todos os fatos e vivências pesquisadas daquele período.

Objetivos e metas a serem alcançados

Os objetivos e as premissas principais desse projeto são: criar uma narrativa gráfica, ilustrando a história da Escola de Belas Artes desde o surgimento da Academia Imperial; gerar metodologia visual para compreensão, através do desenho, da pintura, de gráficos e de outros meios para contribuir na leitura, evitando perda de algum conteúdo narrativo; criar um material de divulgação da Escola de Belas Artes e que seja distribuído por todo o território nacional, tendo em vista que nos últimos anos o número de alunos vindos de outros estados aumentou consideravelmente, graças ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o ingresso pelo SISU, e estes calouros que geralmente não conhecem a história da instituição, terão acesso ao conhecimento, de forma indireta pela narrativa gráfica. Destaque para objetivos: Criação do material físico de um livro paradidático Ilustrativo que apoie o texto e dinamize a assimilação do conteúdo histórico; Realização de exposições oferecendo ao público a manipulação do material e a criação de um blog.

Metodologia

A metodologia será dividida em 4 (quatro) fases, a saber:

1ª Fase:

- Levantamento do referencial teórico e iconográfico dos conceitos e fatos históricos; assim conseguiremos traçar referências que podemos levar para dentro da história em quadrinhos.

- Pesquisar sobre o tema lendo mais profundamente sobre a época;
- Faremos um trabalho de campo com objetivo de levantar um material básico bibliográfico e entrevistaremos professores especialistas da arte do século XXI mais especificamente, a arte produzida no Brasil deste período.

2ª Fase:

- Estudo de técnicas que poderão ser utilizadas na produção das ilustrações, para a criação de personagens, cenários, estrutura da página do quadrinho etc;
- Decupagem das informações para escolha do que será transformado na narrativa gráfica;
- Entrevista semiestruturadas com professores e especialistas; produção do roteiro e criação de personagens.

3ª Fase:

Revisão das fases anteriores, pretendendo usar a terceira fase como aprimoramento das anteriores, conversaremos com todos os pesquisadores do Laboratório LAMIE para entendermos quais serão as melhores estratégias para continuarmos com a 4ª Fase. Precisamos lembrar também que a estratégia para a publicação do quadrinho também aponta as questões financeiras dentro da nossa unidade acadêmica na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a exemplo de nosso último projeto apresentado na 8ª SIAC de 2017, o livro “Cultura e Opulência” foi custeado pelos próprios membros do grupo, por falta de recursos da universidade. Nosso objetivo será encontrar estratégias para o financiamento da publicação que não sejam por meios próprios, pois já encontramos dificuldades de conseguir bolsas de estudos para todos os membros, e a previsão para o próximo ano é a provável redução no número de bolsas de Iniciação Científica. Sendo assim, serão procuradas alternativas como patrocinadores, financiamento coletivo (Catarese), entre outros.

Precisamos entender que a finalização das ilustrações e confecção de mídias digitais e impressas passará por diversas conversas. Em primeiro lugar, precisaremos entender qual o público que levaremos as histórias em quadrinhos. Por exemplo, poderíamos distribuir a História sobre a Escola de Belas Artes nos colégios públicos dentro da Ilha do Fundão, como a Escola Municipal Tenente Antônio João, a poucos metros da faculdade de Artes, ou ainda disponibilizar online, para que pessoas de todas as regiões tenham acesso ao conteúdo.

Os pesquisadores responsáveis por este artigo acreditam que grande parte da produção da história será produzida manualmente com técnicas tradicionais das escolas de arte, como lápis e nanquim, visto que todos os membros da pesquisa são do curso de Educação Artística e suas devidas habilitações em Artes Plásticas e Desenho Geométrico, que não preveem um currículo

com disciplinas referentes à arte digital. Para suprir esta necessidade, será discutida a possibilidade de encontrar profissionais da área que possam nos orientar frente a essas questões.

Com as ilustrações finalizadas, os desenhos das páginas serão escaneados e passarão por tratamentos digitais para diversas finalidades, como correção de contrastes nas ilustrações, a incrementação dos diálogos nos balões de fala das personagens, das retículas a serem acrescentadas, do posicionamento das páginas a partir das linhas de corte, etc.

De modo geral, usaremos a terceira fase para organização geral do grupo e as principais estratégias de divulgação e publicação do material.

4ª Fase:

- Exposição interativa e apresentação do Blog, anexo ao site LAMIE (Laboratório de Meios Eletrônicos Interativos em Arte e Arquitetura);
- Divulgação do trabalho pela página oficial do grupo GPD no Facebook, lembrando que todo o processo de criação deste projeto poderá ser acompanhado em nossa página pelo público;
- Apresentação do projeto de Iniciação Científica na 9a SIAC 2018 (semana de integração acadêmica) e em outros eventos e seminários acadêmicos que forem possíveis a nossa integração.

Conceituação teórica

Em primeiro lugar, usaremos autores especializados na análise da linguagem dos quadrinhos como Scott McCloud e Will Eisner, como arcabouço teórico na construção de uma linguagem em HQ em conjunto com o Grupo de Pesquisa em Desenho do Laboratório de Meios Eletrônicos Interativos em Arte e Arquitetura. Vale lembrar que os dois autores além de serem importantes teóricos no estudo de quadrinhos também trabalharam como desenhistas. Will Eisner, por exemplo, lecionou a disciplina de história em quadrinhos em universidades americanas, enquanto Scott McCloud foi o pioneiro na construção de uma teoria em quadrinhos feito com a mesma linguagem. Um importante livro que usaremos como referências de registro pictórico do século XIX no Rio de Janeiro é o livro *“Debret e a Missão Artística Francesa no Brasil 200 Anos”*, com curadoria de Jacques Leenhardt, o livro foi distribuído na inauguração da exposição de Debret no Museu da Chácara do Céu, ocorrendo entre os dias 20 de julho até 25 de setembro de 2016:

No ano de 2016, quando o Rio de Janeiro recebe atletas e visitantes do mundo inteiro para os Jogos Olímpicos, a cidade comemora também os 200 anos da chegada de um grupo de estrangeiros que mudaria para sempre o cenário das artes no Brasil.¹

1 (ALENCAR, 2016).

Resultados e contribuições esperadas

Entendemos que este será um grande projeto a ser desenvolvido e que será necessária a dedicação de quantas pessoas forem possíveis, não se limitando aos membros do grupo de pesquisa, mas a todos os professores, especialistas e simpatizantes com a pesquisa. Tivemos a enorme satisfação de firmar uma parceria com membros do Museu Nacional de Belas Artes que também apresentaram seu projeto no seminário de comemoração do centenário da UFRJ, que mostraram apoio total a nossa pesquisa, se disponibilizando a nos apresentar os registros históricos do Museu Nacional, que será de suma importância para o desenvolvimento de nossa hq.

Nosso desejo inicial sempre foi o de contar a origem de nossa escola, mas conforme o projeto foi se desenvolvendo tivemos o interesse de prosseguir contando sobre a história da instituição até os dias atuais. Como o volume de informações é demasiadamente extenso, decidimos dividir em partes: num primeiro momento focado nas primeiras décadas do século XIX, com suas características específicas. A seguir, outras narrativas que sejam voltadas ao século XX e por último uma edição ambientada nos dias de atuais. Vale ressaltar que a continuidade do projeto ainda está sendo discutido e por enquanto será desenvolvida apenas nossa primeira edição, sendo feita uma avaliação no final desta para decidir se haverá condições de prosseguir com o projeto.

Acreditamos que a pesquisa a ser desenvolvida será de grande importância para a Escola de Belas Artes como uma ferramenta que proporciona ao público a imersão dentro de uma história pouco difundida, mas de grande significado, e proporcionar meios com os quais atraia o interesse do espectador será o nosso maior desafio. Apostamos nas histórias em quadrinhos por ser uma narrativa pouco explorada no ambiente acadêmico, e nós, como futuros professores de artes e desenho geométrico, que passamos toda a nossa graduação estudando estratégias para cativar os alunos no conteúdo a ser transmitido, nos sentimos preparados para botar em prática todo o nosso conhecimento adquirido durante a nossa formação. Temos a convicção de que o aprendizado não pode se limitar a uma sala de aula e que o conhecimento deve estar disponível para todos que querem aprender, seja na escola, em casa ou na rua. Por fim, concluímos que todo o esforço para a realização do quadrinho nada mais é do que uma forma de retribuição à UFRJ por tudo aquilo que ela nos proporciona, não só a nossa formação artística e profissional, mas a oportunidade de pôr em prática através dos quadrinhos.

Referências bibliográficas

ART RIO. Exposição comemora os 200 anos da eba. Disponível em:

<<http://www.artrio.art.br/pt-br/noticias/exposicao-comemora-os-200-anos-da-eba-escola-de-belas-artes-da-ufrj>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BARCINSKI, Fabiana Werneck,. Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 60. São Paulo: Editora Martins Fontes, 368 p. 2015.

Debret e a Missão Artística Francesa no Brasil 200 anos. LEENHARDT, Jacques. 2016.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

JOÃO SEXTO SEMINÁRIO. A mudança da escola de belas artes para a ilha do fundão: rejeição, adaptação, transformação e ressurreição. Disponível em: <<https://joaosextoseminario.files.wordpress.com/2017/01/15-angela-ancora-da-luz.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

LUYTEN, Sônia Maria Bibe e LOVETRO, José Alberto. Efeito HQ, 2017.

McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2004.

MILANO, Massimo; GLOOR, Reto; MOSER, Bruno. Vallat: Uma Investigação Dadaísta. Alexandre boide ed. [S.L.]: Conrad editora, 2006. 254 p.

PEREIRA, Gomes Sonia. A Arte, Ensino e Academia: Estudos e Ensaio Sobre a Academia de Belas. Rio de Janeiro: Maud, 2016.

REVISTA DESVIO. Entrevista sobre incêndio. Disponível em: <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2017/06/desvio_02_incendios_entrevista.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

